

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL1500	FILOSOFIA DA NATUREZA	
PERÍODO-2022.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CRÉDITOS: 4
Horário: Terças e quintas 7h-9h	Prof ^ª .: Clara Castro	

OBJETIVOS	Discutir temas centrais das reflexões sobre a natureza, na segunda metade do século XVIII, através da obra de dois filósofos materialistas franceses, Diderot e d'Holbach, e de uma fonte antiga importante para ambos: Lucrécio.
EMENTA	<p>Estudo sobre o problema da natureza na tradição filosófica:</p> <p>Entre as inúmeras reflexões sobre a natureza ao longo da história da filosofia, o curso abordará as desenvolvidas na Modernidade, com base na observação e na experimentação. Interessa, portanto, recorrer a filósofos que, apoiados no poema <i>Sobre a natureza das coisas</i> de Lucrécio, reabilitaram as sensações como fonte do conhecimento, elaborando uma interpretação da natureza na contramão do método cartesiano. À recusa deste, segue-se a rejeição da separação categórica entre animal humano e outros seres, assim como o questionamento de uma suposta centralidade daquele. Da mesma forma, às certezas cartesianas, substituiu-se o tateamento, a hesitação e o reconhecimento, pelo animal humano, de que suas interpretações podem estar equivocadas. Nesse sentido, a reflexão filosófica se mantém aberta de modo a não perder a correspondência com os fatos da natureza, reiterando continuamente suas observações e experiências. O critério de verdade epicurista coloca, assim, os corpos naturais no centro do conhecimento humano, ao mesmo tempo que incita este ser humano, corpo natural como tantos outros, a criar mecanismos que melhorem suas percepções, chegando onde elas não alcançam e corrigindo possíveis erros dos sentidos. A filosofia da natureza (chamada mais comumente na época de filosofia natural, história natural ou ainda ciências da natureza) já configura, pois, um desses mecanismos.</p>
PROGRAMA	<p>O curso se organizará em quatro módulos. O primeiro módulo abordará uma seleção de versos do livro I (v. 146-264; 418-634) e do livro II (v. 62-166) do poema <i>Sobre a natureza das coisas</i> (I a. C.) de Lucrécio. Trata-se de estudar algumas noções da visão de natureza do poeta epicurista, como a ideia de que nada vem do nada nem volta para o nada, que a matéria existe na forma de pequenas partículas, que estão em movimento incessante e se unem em compostos.</p> <p>O segundo módulo se dedicará a analisar o pensamento de um naturalista importante do século XVIII, Buffon, mas lido através de Diderot. Ainda que Buffon considere os problemas de separar categoricamente os reinos animal, vegetal e mineral, ele acaba estabelecendo duas dissociações: minerais de vegetais e animais; seres vivos de seres humanos. Diderot, porém, ao parafrasear o primeiro capítulo da <i>História dos animais</i> (1749) de Buffon, no verbete “Animal” (1751) da <i>Enciclopédia</i>, tenta restabelecer a continuidade entre os reinos.</p> <p>O terceiro módulo do curso será consagrado à análise de aforismos selecionados (X-XXIII; L-LI; LVIII) da <i>Interpretação da natureza</i> (1753) de Diderot. Trata-se de analisar as</p>

	<p>observações e os questionamentos do enciclopedista, a respeito de noções de Maupertuis e Buffon (elementos seminais, protótipo, molécula orgânica, molde interno, etc.), assim como examinar os primeiros esboços da própria teoria de Diderot sobre a sensibilidade universal da matéria, incitada justamente por tais questionamentos.</p> <p>O curso se encerrará com o estudo dos três primeiros capítulos do <i>Sistema da natureza</i> (1770) de d'Holbach. Examinaremos a ideia de uma Natureza enquanto grande todo (diferenciada da natureza dos diversos seres), a heterogeneidade das matérias que a compõem, suas leis, movimentos, elementos e combinações destes.</p>
AVALIAÇÃO	Categoria III: duas provas de mesmo peso (G1 e G2).
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>DIDEROT, Denis. <i>Da interpretação da natureza e outros escritos</i>, trad. Magnólia Costa Santos. São Paulo: Iluminuras, 1989.</p> <p>_____. “Animal”, trad. Pedro Paulo Pimenta. In: Denis Diderot & Jean Le Rond d'Alembert. <i>Enciclopédia, ou dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios</i>, org. Pedro Paulo Pimenta & Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora Unesp, 2015, vol. 3.</p> <p>HOLBACH, Paul Henri Thiry, Barão de. <i>Sistema da natureza: ou das leis do mundo físico e do mundo moral</i>, trad. Regina Schöpke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>LUCRÉCIO. <i>Sobre a natureza das coisas</i>, trad. Rodrigo Tadeu Gonçalves, ed. bilíngue. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ÁVILA, Fábio Rodrigues de. <i>Natureza e Imanência: O Sistema da Natureza de Holbach</i>. São Paulo: Alameda Editorial, 2019.</p> <p>BADELON, Françoise. “La matière animalisée: conversations hylozoïstes entre Diderot et Robinet”, <i>Dix-huitième siècle</i>, n. 45, 2013.</p> <p>BOURDIN, Jean-Claude. “Introduction”. In: Sophie Audidière, Jean-Claude Bourdin, Jean-Marie Lardic... [et al.] (org.). <i>Matérialistes français du XVIIIe siècle: La Mettrie, Helvétius, d'Holbach</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 2006.</p> <p>BUFFON. <i>História Natural</i>, org. e trad. Isabel Coelho Fragelli, Pedro Paulo Pimenta e Ana Carolina Soliva Soria. São Paulo: Editora Unesp, 2020.</p> <p>CHAUI, Marilena. “Lucrécio: o epicurismo liberador”. In: <i>Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas</i>, vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>CONCHE, Marcel. <i>Lucrece et l'expérience</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 2015.</p> <p>DELATTRE, Daniel; PIGEAUD, Jackie. <i>Les épicuriens</i>. Paris: Gallimard, col. “Biblioteca da Pléiade”, 2010.</p> <p>KANY-TURPIN, José. “Raisonnement et poésie dans le chant I de Lucrece, vers 1-950”, <i>Vita Latina</i>, n. 175, 2006.</p> <p>KORS, Alan Charles. “Les résonances des débats du XVIIe siècle dans la pensée du baron d'Holbach”. In: Sophie Audidière, Jean-Claude Bourdin, Jean-Marie Lardic... [et al.] (org.). <i>Matérialistes français du XVIIIe siècle: La Mettrie, Helvétius, d'Holbach</i>. Paris: Presses Universitaires de France, 2006.</p> <p>LURBE, Pierre. “Matière, nature, mouvement chez d'Holbach et Toland”, <i>Dix-huitième siècle</i>, n° 24, 1992.</p> <p>PIMENTA, Pedro Paulo. “As ciências no labirinto da natureza”. In: Denis Diderot & Jean Le</p>

Rond d'Alembert. *Enciclopédia, ou dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*, org. Pedro Paulo Pimenta & Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora Unesp, 2015, vol. 3.

_____. “Diderot et l’histoire naturelle, ou la science de l’abeille”, *Recherches sur Diderot et sur l’Encyclopédie*, n. 50, 2015.

_____. “Le ‘Dessin originaire de la nature’ dans l’*Histoire Naturelle* de Buffon et Baubenton”, *Dix-huitième siècle*, n. 49, 2017.

_____. *A trama da natureza: organismo e finalidade na época da Ilustração*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

_____. “Diderot, filósofo da metamorfose”. In: Joaquim Braga e Fabiana Tamizari, (org.). *Sensibilidade e Matéria no Pensamento de Denis Diderot*. Instituto de Estudos Filosóficos: Unidade de I&D Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, col. eQVODLIBET, 2020.

QUEMADA, Bernard; LECA-TSIOMIS, Marie. “‘Nature’, du *Dictionnaire* de Richelet à *l’Encyclopédie*: une impossible définition?”, *Dix-huitième siècle*, n. 45, 2013.

RAMOS, Mauricio de Carvalho. *A geração dos corpos organizados em Maupertuis*. São Paulo: Editora 34/Associação Filosófica Scientiæ Studia, 2009.

REY, Roselyne. “Dynamique des formes et interprétation de la nature”, *Recherches sur Diderot et sur l’Encyclopédie*, n. 11, 1991.

_____. “Diderot et les sciences de la vie dans *l’Encyclopédie*”, *Recherches sur Diderot et sur l’Encyclopédie*, n. 18, 1995.

ROGER, Jacques. *Les Sciences de la vie dans la pensée française du XVIIIe siècle: La génération des animaux de Descartes à l’Encyclopédie*, 2^a ed. Paris: Albin Michel, 1993.

SALEM, Jean. *Les atomistes de l’Antiquité: Démocrite, Épicure, Lucrèce*. Paris: Flammarion, 2013.

SOUZA, Maria da Graças de. *Natureza e ilustração: sobre o materialismo de Diderot*. São Paulo: UNESP, 2002.

VARTANIAN, Aram. “Diderot and Maupertuis”, *Revue Internationale de Philosophie*, v. 38, n. 148/149, 1984.

WOLFE, Charles. “Endowed Molecules and Emergent Organization: The Maupertuis-Diderot Debate”, *Early Science and Medicine*, n. 15, 2010.

_____. *La Philosophie de la biologie avant la biologie. Une histoire du vitalisme*. Paris: Classiques Garnier, 2019.

WOLFF, Francis. “Tudo é corpo ou vazio [Lucrécio]”, *Artepensamento*, 2005.